

PMS	COUTOS	FMLI	Geniv
BIBLIOTECA			
Jornal			
ATARDE			
Data			
14/02/2000			
Caderno		Página	
15		06	
Seção			
Assunto			
Bairro			

Morador do Parque Setúbal considera bairro esquecido

TÂNIA EREMKin

Foto: Shiley Stolze

Colégios distantes, ruas esburacadas, com esgotos a céu aberto e fornecimento de água insuficiente são alguns dos problemas enfrentados pelos moradores do Parque Setúbal, Alto de Coutos. Nas ruas Jerusalém e Cambodja, o carro de coleta do lixo não consegue entrar, fazendo com que os monturos se acumulem nos terrenos baldios.

Elenice Barbosa, que mora há 29 anos na Rua Jerusalém, reclama da situação, contando que os ratos e mosquitos infestam o local. "O carro da fumaça do mosquito da dengue não aparece mais aqui. O carro do lixo vem vez ou outra e volta do meio do caminho", reclama, acreditando que o bairro está "esquecido mesmo", com muitos assaltos também.

Gilson Ferreira conta que, quando chove, as pessoas que trabalham têm que carregar um par de sapatos de reserva, para trocar, de tanta lama na rua. A quantidade de buracos impede o acesso de veículos, a exemplo de viaturas policiais, "facilitando a vida de pessoas mal-intencionadas". Segundo ele, muito se tem prometido, mas nada tem sido feito.

O bairro só tem duas linhas de ônibus, para Pituba e Lapa, além de uma interna. Depois das 21 horas, segundo Gilson, não há mais despachantes nos terminais, fazendo com que os vários coletivos saiam juntos, deixando passageiros a esperar de uma hora a uma hora e meia.

Na Rua Cambodja, Tereza Pimentel, moradora há 24 anos, reclama do esgoto que corre pela rua, além da falta d'água. "A água falta dois, três dias, depois vem. Ontem mes-



Falta de água e acúmulo de lixo geram muitas queixas na comunidade

mo, não tinha água".

Outro problema é a distância das escolas de 1º grau. Gláucia Santos, de 14 anos, faz a 7ª série na Escola Anfrisia Santiago, em Paripe. Sai de casa às 6h50 e vai andando até a escola, em um trajeto de meia hora.

Há outra escola, a Amélia Rodrigues, mas moradores afirmam que o nível é baixo e que o estabelecimento é desorganizado. Esse foi o motivo de Tereza Pimentel matricular seu filho em uma escola no centro, a Úrsula Catarino.